

POLÍTICAS DE ESPORTE ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Alexandre da Costa Ferreira
Alvaro Rego Millen Neto
Cátia Pereira Duarte
Marcos Antonio Carneiro da Silva

RESUMO

O estudo descreve e analisa como os Jogos Estudantis influenciam a construção social do currículo de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro. Também localiza os discursos (ideologias) veiculados com a participação da escola nesses eventos. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas com os professores envolvidos e observações etnográficas das oficinas esportivas e dos jogos. Os resultados permitem considerar que o discurso do rendimento esportivo contribui para a legitimação da educação física na escola investigada e também para o reconhecimento da excelência da própria escola. Outrossim, as ações pedagógicas concentram-se nos resultados e não na formação dos alunos.

Palavras-chave: Jogos Estudantis; Educação Física; Currículo.

ABSTRACT

This study describes and analyzes how the Students Games influence the social construction of a Rio de Janeiro Municipal School curriculum. It also recognizes the announcements (ideologies) conducted with the school's participation in these events. For data collection interviews with the teachers involved and ethnographic observations of the sports offices and of the games were applied. The results let us consider that the discourse of the sports efficiency contributes to the legitimation of the physical education at the investigated school and also for recognition of the school itself excellence. Likewise, the pedagogical activities focus on results and not in the student's education.

Keywords: Students Games; Physical Education; Curriculum.

RESUMEN

El estudio describe y analiza como los Juegos Estudiantiles influyen en la construcción social del currículo de una Escuela Municipal del Rio de Janeiro. También localiza los discursos (ideologías) vehiculados con la participación de la escuela en esos eventos. Para la colecta de datos fueron utilizadas entrevistas con los profesores afectados y observaciones etnográficas de las oficinas deportivas y de los juegos. Los resultados permiten considerar que el discurso de rendimiento deportivo contribuye para la legitimación de la educación física en la escuela investigada y también para lo reconocimiento de la excelencia de la propia escuela. Igualmente, las acciones pedagógicas concentran-se en los resultados y non en la formación de los estudiantes.

Palabras-claves: Juegos Estudiantiles; Educación Física; Currículo.

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nos elementos de legitimação da educação física enquanto componente curricular da Educação Básica, diferentes discursos/vozes podem ser localizados. Historicamente, creditou-se à educação física papéis sociais relacionados a determinadas instituições. Bracht (1992) localizou esses elementos de legitimação em torno dos seguintes discursos/vozes: o higiênico e a idéia de promoção da saúde; o militar e a formação de um homem forte e respeitador das normas sociais; e o esportivo e a concepção de seleção de talentos e formação de atletas. Em função da constante reconfiguração do cenário sócio-cultural, algumas dessas vozes perderam potência com o passar dos anos, outras ainda se fazem ouvir e novas surgiram.

O discurso relacionado à atividade física enquanto instrução militar perdeu espaço desde que o país deixou de ser governado por um regime de ditadura militar. A promoção da saúde mantém-se estável enquanto uma voz representativa da educação física no meio escolar e, de certo modo, foi reforçada na sociedade como um todo com o movimento chamado por Gois Junior (2003) de novo higienismo. O ideal esportivo, que se desenvolveu notavelmente no Brasil nos anos 1960 e 1970, continua forte e ainda é o principal elemento legitimador da educação física escolar. A idéia de se refletir as possibilidades da prática de atividades físicas no lazer surge, nas últimas décadas, como mais uma voz a se relacionar com a educação física na escola. E, por fim, a voz intrínseca dos assuntos pedagógicos, relacionada ao papel da escola e a conseqüente contribuição da educação física na formação de um homem crítico, autônomo e emancipado se faz ouvir nos últimos vinte e poucos anos.

Quando localizamos esses discursos legitimadores na sociedade contemporânea, não podemos ser ingênuos em acreditar que o meio escolar não está atreito aos processos de reflexibilidade¹. Ou seja, a escola é um espaço concreto de reflexibilidade das manifestações da cultura corporal de movimento presentes em nossa sociedade. Assim, o esporte, a competição esportiva, a estética corporal, a saúde, o lazer e a formação humana são vozes recorrentes no dia-a-dia da escola e presentes nas falas e anseios dos alunos e alunas. Na Escola Municipal Francisco Beltrão², nosso campo de investigação, esse diálogo travado com os fenômenos do esporte e da atividade física no seio da escola se evidencia não somente nas aulas regulares – no currículo “oficial” – da disciplina de educação física, mas também em outros momentos do cotidiano escolar: jogos e brincadeiras realizadas nos recreios e tempos vagos, oficinas de esportes, treinamento das equipes esportivas, competições esportivas, oficinas de dança, entre outros.

Durante o período de pesquisa de campo, verificamos que esses momentos destinados às práticas corporais, juntamente com a cultura discente, com a história de vida dos professores, com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e com os planejamentos anuais, são os fios condutores (veículos) responsáveis pela difusão das “vozes” que legitimam a educação física nessa escola. Dentre todas essas vozes que ecoam no cotidiano, a formação esportiva difundida pelo “veículo” da competição

¹ No sentido de Giddens (2002), a reflexibilidade é um dos aspectos do dinamismo da modernidade e envolve a incorporação rotineira de novos conhecimentos e informações em situações que são reconstruídas e reorganizadas em outros contextos.

² Os nomes da escola e dos professores investigados são fictícios.

parece ser a mais audível na constituição do currículo da educação física no interior da unidade escolar investigada.

Ao longo de sua história, a E.M. Francisco Beltrão participou de diversas competições esportivas entre escolas: Copa Intercolegial Dan'up, Copa Fanta, Jogos Bingo Arpoador, entre outras. Porém, nenhuma delas é considerada tão emblemática para a instituição como os Jogos Estudantis da Cidade do Rio de Janeiro. Desde o início de sua participação nesses jogos, em 1993, a instituição vem obtendo resultados expressivos, de tal modo que essa participação nos Jogos Estudantis tem repercutido não só dentro dos muros da escola, mas também para além desses limites.

Nesse contexto, não foram raras as vezes que o trabalho esportivo realizado na escola foi destacado, seja em jornais de grande circulação, ou na revista publicada pela Secretaria Municipal de Educação – distribuída periodicamente para as escolas da rede. E, não é somente através dos registros nessas publicações que se propaga o sucesso da escola. É comum em conversas entre professores, pais e alunos de outras instituições da rede ser destacada a qualidade do ensino oferecido na E.M. Francisco Beltrão.³ Ressaltamos que a projeção alcançada pelas instituições escolares no âmbito esportivo, não raro, torna-se sinônimo de qualidade de ensino. E, artifícios ideológicos são utilizados por algumas instituições, notadamente as privadas, que agregam através da mídia suas conquistas esportivas à excelência do ensino oferecido por ela.

No caso da E.M. Francisco Beltrão, o reconhecimento social veiculado pelos resultados obtidos ao longo das várias edições dos Jogos Estudantis fez com que a voz da formação esportiva canalizada para a competição fosse reforçada no cotidiano dessa escola. Nesse cenário, todos os atores envolvidos no processo têm sua cota de valorização. A direção vê o nome da escola destacado positivamente entre as demais escolas municipais; professores alcançam projeção para fora dos muros da escola e também são reconhecidos dentro da comunidade escolar; e, por fim, os alunos que se destacam fazendo parte das equipes representativas têm seus feitos reconhecidos pela escola.

A partir da problemática apresentada, o estudo tem o escopo de descrever e analisar como os jogos estudantis se inserem no processo de construção social do currículo (GOODSON, 2008) da educação física na E.M. Francisco Beltrão. Também pretende localizar as vozes (ideologias) que são veiculadas pelos jogos estudantis (dentro e fora da escola).

METODOLOGIA

Para compreender como os jogos estudantis se inserem no processo de construção social do currículo da educação física na E.M. Francisco Beltrão foi realizado um estudo qualitativo de cunho etnográfico⁴. Os dados foram coletados através de entrevistas com os professores de educação física envolvidos com os jogos e de observações participantes do cotidiano escolar – notadamente das oficinas de

³ Um dos autores do presente texto faz parte do corpo docente da Rede Municipal de Ensino do Município do Rio de Janeiro e vivencia esse discurso.

⁴ Para Geertz (1989, p. 33-34), é importante que este tipo de pesquisa seja produzido “por um trabalho de campo quase obsessivo de peneiramento, a longo prazo, principalmente qualitativo, altamente participante e realizado em contextos confinados, que os megaconceitos com os quais se aflige a ciência social contemporânea – legitimamente, modernização, integração, conflito, carisma, estrutura, significado – podem adquirir toda espécie de atualidade sensível que possibilita pensar não apenas realista e concretamente *sobre* eles, mas, o que é mais importante, criativa e imaginativamente *com* eles”.

esportes e da participação dos alunos nos Jogos Estudantis. Para dar tratamento aos dados foi utilizada a análise de conteúdo⁵.

O período de pesquisa de campo perdurou de 20 de agosto de 2008 a 19 de dezembro desse mesmo ano. E, durante esse período observamos 12 dias de oficinas de esportes, 15 treinamentos das equipes esportivas e 25 recreios, além dos dias que acompanhamos as equipes esportivas em eventos realizados fora da escola.

Em plena rotina da escola no segundo semestre de 2008, durante as observações etnográficas, identificamos os diálogos e narrativas que privilegiavam a realidade do que era vivido pelos sujeitos, propondo interpretações particulares daquele mundo, sem intenção de serem verdadeiras ou falsas, mas situadas naquele contexto cultural.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da universidade responsável pela pesquisa, sendo esse aprovado.

O CENÁRIO DO ESTUDO

A E.M. Francisco Beltrão pertence à 7ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE) da Secretaria Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, que além dessa unidade possui mais 126 sob sua coordenação. A escola está localizada na Rua Aberto Túlio, no bairro do Tanque, região de Jacarepaguá. Bairro de classe baixa cuja população, no ano de 2000, era estimada em 32.462 habitantes, o Tanque é considerado um dos locais mais tranquilos do município, com baixo índice de violência.

A escola possui um prédio com dois andares que abriga 13 salas de aula, um auditório com capacidade para 328 pessoas e as demais instalações que permitem seu funcionamento. Ressalta-se que todas as edificações estão em bom estado de conservação.

Na parte externa do prédio principal da escola encontra-se uma quadra coberta, um pátio coberto e um pequeno campo de terra. A quadra coberta é cercada por tela, tem o piso de cimento sem irregularidades e as linhas que demarcam os espaços de jogo do basquetebol, do voleibol, do handebol e do futsal estão nítidas. O pátio, apesar de espaçoso – aproximadamente doze metros de comprimento por dez de largura – possui diversas colunas de sustentação, o que dificulta o deslocamento dos alunos durante a prática de atividades físicas. Já o campo de terra batida, com dimensões de quatro metros de comprimento por dez de largura, fica localizado entre o pátio e o muro que separa a escola de um condomínio de casas.

No ano letivo de 2008 o corpo discente foi constituído de 1181 alunos, distribuídos em quatro turmas do 6º ano de escolarização, oito do 7º, oito do 8º e seis turmas do 9º ano. O corpo técnico-administrativo é composto por uma diretora-geral, uma diretora-adjunta, uma coordenadora pedagógica e uma orientadora educacional. Possui ainda uma equipe de apoio constituída por dezesseis funcionários, dentre eles: merendeiras, serventes, inspetores e agentes administrativos. Já o corpo docente da instituição é constituído por 54 professores, sendo cinco desses da disciplina educação física.

⁵ Segundo Bauer (2002) a análise do conteúdo é um método de análise textual desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada. Este autor salienta que a validade da análise do conteúdo não deve ser julgada como uma “leitura verdadeira” do texto, mas em termos de sua fundamentação nos materiais pesquisados e sua congruência com a teoria do pesquisador, e a luz de seu objetivo de pesquisa, pois um texto possui diferentes leituras, dependendo dos vieses que contenha.

AS OFICINAS DE ESPORTES

Espaço e tempo dos treinamentos das equipes representativas da E.M. Francisco Beltrão, as oficinas de esportes surgem a partir do momento que a escola inicia sua participação nos Jogos Estudantis organizados pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em 1993. No ano de 2008, essas oficinas foram desenvolvidas aos sábados, de 09h30min às 15h.

No contexto investigado, os responsáveis diretos pela realização das oficinas foram os professores Márcia e Luciano. Para tal, esses professores receberam uma carga horária extraordinária em seus regimes de trabalho. Assim, o início do funcionamento das oficinas esportivas oferecidas na E.M. Francisco Beltrão esteve condicionado, em 2008, à autorização desse acréscimo de carga horária. Como seu processo de liberação não foi imediato, houve um hiato temporal entre o início das aulas e o início das atividades das oficinas. Essas últimas começaram somente no mês abril.

Apesar de prejudicar o desenvolvimento das oficinas, com o atraso de sua liberação, a oferta da carga horária extra para esses professores de educação física é um dado a se destacar, uma vez que não há uma previsão de gestão de políticas públicas para esse fim na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a representação positiva que a E.M. Francisco Beltrão tem no Rio de Janeiro – sendo considerada uma de suas melhores escolas municipais – contribui para a manutenção de algumas regalias. E, por outro lado, os resultados obtidos nos Jogos Estudantis trabalham ideologicamente no sentido de garantir essa representação. A escola é considerada de excelência, pois, entre outros fatores, se sobressai nos eventos de repercussão pública promovidos pela Secretaria de Educação.

A preocupação com a veiculação das oficinas também ocorreu dentro da escola. Após a autorização da carga horária extra, que possibilitou o início das atividades, foi realizado um trabalho de divulgação interna através da afixação de cartazes por toda a escola. Após a divulgação, foi promovido um processo seletivo com os alunos interessados. Essa seleção ocorreu nos moldes das conhecidas “peneiras” utilizadas pelos clubes de futebol, principalmente nas categorias de base. Segundo os professores responsáveis pelas oficinas, essa seleção acontece em função da relação desproporcional entre o número de vagas oferecidas e o número de alunos que buscam participar das oficinas.

Sobre esse discurso, referente ao reduzido número de vagas, à conseqüente necessidade de selecionar alguns alunos e aos critérios dessa seleção, podemos inferir algumas considerações. Em primeiro lugar fica a pergunta de base: a que interesse essas oficinas de esporte estão servindo? Se é ao interesse da formação educacional dos alunos, faz sentido restringir o número de vagas? Faz sentido lançar mão dos mesmos critérios de seleção utilizados nas peneiras do esporte de alto rendimento, que obviamente privilegiam o aspecto do rendimento?

Quando pensamos nessas questões fica claro que o principal interesse não é a formação dos alunos, mas sim o bom desempenho das equipes representativas da escola nos jogos estudantis. Em outras palavras, vale mais o resultado nas competições do que a educação esportiva dos alunos. Se analisarmos o que está em jogo, o uso ideológico do esporte alude a duas possibilidades de interesses que permeiam essa dinâmica. A primeira, mais óbvia, diz respeito à manutenção de uma representação positiva da E.M. Francisco Beltrão no cenário das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro. Representação que inclusive viria a garantir a implementação de políticas públicas diferenciadas para essa escola – como é o caso da carga horária extra de trabalho oferecida aos professores responsáveis pelas escolas esportivas. O nome da escola está

em jogo! A segunda possibilidade relaciona-se às histórias de vida e aos interesses e necessidades dos professores de educação física que dirigem as equipes esportivas da escola. Se esses profissionais têm uma história esportiva marcante, possivelmente seus valores e ideais os levam a compreender competência profissional associada ao rendimento de seus alunos nas competições esportivas. E mais, mesmo os que não olham por essa lente, provavelmente são vistos por ela. A competência profissional dos professores é avaliada a partir do desempenho de seus alunos nas competições!

Outra característica que denota o que está em jogo nessas escolinhas é a forma de divisão das turmas. Ela não é feita pelo ano de escolarização, mas por gênero e idade. As modalidades esportivas, assim como as categorias a serem trabalhadas nas oficinas durante o ano são selecionadas de acordo com as intenções de participação da escola nos Jogos Estudantis do ano corrente. Em 2008, por exemplo, não aconteceu a formação das equipes da categoria mirim masculina e feminina de todas as modalidades. De acordo com a professora Márcia, mesmo não havendo a formação de equipes da categoria mirim para a disputa dos Jogos Estudantis, não é vedado aos alunos com idade correspondente a essa categoria a participarem das oficinas de esporte. Porém, durante o período de observação não foi constatado a presença de nenhum aluno ou aluna com idade compatível a essa categoria participando das oficinas de esportes.

No ano letivo de 2008, as oficinas de esportes oferecidas na escola foram: voleibol masculino, handebol masculino, handebol feminino, basquetebol masculino e basquetebol feminino. O período de realização e o tempo de duração de cada uma das oficinas não foram pré-estabelecidos no início do ano, a cada semana a professora Márcia comunicava aos alunos quais modalidades seriam desenvolvidas no próximo sábado. Essa estratégia organizacional teve como objetivo priorizar as necessidades de treinamento das equipes para a participação nos Jogos Estudantis, seguindo seu calendário.

A professora Márcia ficou responsável pelas oficinas de voleibol masculino e handebol masculino e feminino, enquanto o professor Luciano ministrou as oficinas de basquetebol masculino e feminino. As estratégias metodológicas utilizadas pelos professores na transmissão dos conteúdos eram muito semelhantes. Geralmente as aulas estavam estruturadas da seguinte forma: dez minutos de aquecimento, 20 a 40 minutos de exercícios que visavam corrigir e apurar a técnica desportiva (os educativos) e 30 a 50 minutos de prática dirigida (o jogo em si). As atividades utilizadas durante o aquecimento eram bem diversificadas, iam desde brincadeiras até corridas em torno da quadra de jogo. Os educativos buscavam o aprimoramento do gestual motor envolvido na modalidade trabalhada. Por fim, no jogo os alunos eram divididos em equipes, das quais pelo menos uma era constituída somente por alunos das equipes esportivas da escola. As demais equipes eram formadas pelo *restante* da turma. Nesse momento, as atenções eram voltadas para a equipe constituída de alunos do time da escola. A eles eram passadas orientações táticas pertinentes às modalidades esportivas em questão, objetivando um melhor desempenho da equipe nas competições esportivas. Essa prioridade das atenções destinadas a apenas um número restrito de alunos novamente deixou evidente a ênfase no resultado, e não na educação esportiva de todos.

A PARTICIPAÇÃO DA E.M. FRANCISCO BELTRÃO NOS JOGOS ESTUDANTIS

Os Jogos Estudantis que constituíram o foco do presente estudo são promovidos pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, cabendo sua organização e realização à Secretaria Municipal de Educação. Até o ano de 2008 aconteceram dezessete edições desses jogos, sendo a E.M. Jorge Lemos seguida da E.M. Francisco Beltrão as escolas

com o maior número de conquistas.⁶ Segunda a Coordenadora dos Jogos Estudantis, Adelaine Campos, muitos dados estatísticos referentes à competição se perderam, pois a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, antiga organizadora dos Jogos, não deixou os registros desses dados historiográficos. Apenas a partir do ano de 2002, quando a professora Adelaine assume a coordenação dos Jogos que esses dados passaram a ser registrados. Nessa direção, muitas informações aqui descritas são oriundas da memória de professores da E.M. Francisco Beltrão que participam dos Jogos desde seus primórdios.

Os Jogos Estudantis da Cidade do Rio de Janeiro constituem-se em uma competição esportiva restrita a alunos matriculados regularmente na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Considerando os anos entre 2002 e 2008, mobilizaram uma média aproximada de 20.000 alunos, 1.200 professores e 380 unidades escolares. Os Jogos acontecem no segundo semestre letivo de cada ano, iniciando-se no mês de junho, quando são realizados os congressos técnicos e as cerimônias de abertura dentro de cada CRE, e são encerrados em novembro, com as finais da segunda fase dos esportes de quadra.

Os alunos participantes são distribuídos em categorias de acordo com suas faixas etárias, sendo permitida apenas a participação de alunos com idade entre nove e 15 anos. As modalidades esportivas disputadas são divididas em: modalidades de quadra (handebol, futsal, voleibol e basquetebol), atletismo, tênis de mesa e xadrez. As modalidades esportivas de quadra são disputadas em duas fases: na primeira, a disputa acontece entre escolas da mesma CRE; enquanto a segunda fase é disputada entre os primeiros colocados de cada CRE, para que assim se conheça o campeão municipal de cada modalidade. As modalidades de atletismo, xadrez e tênis de mesa são disputadas em fase única. O quadro classificatório geral é elaborado a partir do somatório dos pontos obtidos pelas escolas ao longo da competição. Nas modalidades de quadra, os pontos são referentes aos torneios da primeira fase. Enquanto nas demais modalidades, que são disputadas em fase única, os pontos contabilizados são relativos à classificação final.

No ano 2008, a E.M. Francisco Beltrão disputou as seguintes modalidades e categorias: futsal masculino nas categorias infantil e infanto-juvenil, voleibol masculino nas categorias infantil e infanto-juvenil, voleibol feminino na categoria infantil, handebol masculino na categoria infantil, handebol feminino na categoria infantil, basquetebol masculino na categoria infantil e basquetebol feminino na categoria infantil. Além dessas modalidades de quadra, a escola participou ainda do xadrez e do tênis de mesa, ficando fora somente do atletismo. Sobre a não participação nas competições de atletismo a professora Márcia nos disse que: “não adianta nós levarmos nossa equipe, é perda de tempo. Lá na Silveira, eles têm condições excepcionais, têm uma pista e contam até com patrocínio”. Essas condições que, segundo a professora, se traduzem no bom desempenho da E.M. Jorge Lemos na modalidade de atletismo são mencionadas por Moura (2008) em sua pesquisa. Segundo o autor, existe um projeto de atletismo conduzido por um ex-professor da escola que conta com investimentos e patrocínio externo.

Assim como não houve formação de uma equipe de atletismo para a disputa dos Jogos Estudantis também não se elaborou em 2008 equipes correspondentes à categoria

⁶ EM 2008, ASSIM COMO NA SUA MÉDIA HISTÓRICA, A E.M. FRANCISCO BELTRÃO TEVE UM DESEMPENHO EXPRESSIVO NOS JOGOS ESTUDANTIS, TERMINANDO A COMPETIÇÃO NA SEGUNDA COLOCAÇÃO, NOVAMENTE ATRÁS DA E.M. JORGE LEMOS.

mirim de ambos os sexos. De acordo com a professora Márcia, essa formação não sucedeu, pois as turmas do 6º ano que constituiriam essa categoria tiveram um início de ano letivo conturbado no que tange às aulas da disciplina de educação física. Essas turmas, antes de serem assumidas pela professora Alessandra, recém-chegada à escola, tiveram dois outros professores que entraram de licença logo no início do ano letivo. Desse modo, as turmas permaneceram por um longo período sem aulas da disciplina. Indo de encontro com o que Millen Neto e Faria (2008) demonstraram em seu estudo, esses dados reforçam a tese de que as aulas regulares da disciplina educação física sofrem influência dos Jogos Estudantis. A construção social do currículo da educação física na E.M. Francisco Beltrão é marcada sobremaneira pelo discurso/voz do esporte de rendimento.

Outro fato, que segundo a professora Márcia, contribuiu para a não formação dessa categoria em 2008, foi a sua ausência na escola no turno da tarde.⁷ Nesse sentido, não haveria um professor para iniciar esse trabalho com alunos, uma vez que, as professoras Daniella e Alessandra não realizam esse trabalho com equipes. O professor Frederico que também está na escola no turno da tarde, além de não trabalhar com outras modalidades que não o futsal, não mostrou interesse e disponibilidade para realização desse trabalho junto aos alunos com idade que correspondem à categoria mirim. Assim, ficou perceptível que, apesar de sofrer a marca do discurso do rendimento esportivo, não há um consenso entre os professores com relação a sua veiculação. As diferentes histórias de vida de profissionais e suas relações com o esporte determinam a constituições de suas disposições (LAHIRE, 2008).

No sentido de sanar o que consideravam um problema, e de fazer valer as suas disposições, os professores Márcia e Luciano, hoje os principais responsáveis pela organização das oficinas e equipes esportivas da escola, planejaram um novo arranjo de seus horários de trabalho para 2009 – um ficaria no turno da manhã e outro no turno da tarde.

O deslocamento de alunos e professores da E.M. Francisco Beltrão para os locais de competição foi realizado por ônibus de linha. Essa parece ser uma prática comum entre as escolas que participam nos Jogos, pois não é oferecido pela Secretaria Municipal de Educação transporte próprio e tampouco uma ajuda de custo para a locação de ônibus ou vans. Esse problema faz parte do cotidiano da escola e já há algum tempo aparece nas pautas de reuniões da E.M. Francisco Beltrão. Pudemos notá-lo no discurso de alguns professores e vê-lo impresso no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Vejamos o que está escrito nesse documento, na seção que avalia as dificuldades encontradas no ano letivo anterior: “ausência de transporte para os alunos e professores nos Jogos Estudantis” (p.04).

A presença de referências aos Jogos Estudantis no PPP denota a importância que esse evento, e conseqüentemente a disciplina educação física, tem para a E.M. Francisco Beltrão. A voz da legitimação através do esporte de rendimento, com a seleção de talentos e formação de atletas, faz-se presente de maneira explícita. Inclusive a reformulação do PPP, desenvolvida em 2008, tem na educação física um dos elementos norteadores dos projetos da E.M. Francisco Beltrão.

Os dias e horários da competição se configuraram como mais uma problemática a se destacar na dinâmica dos Jogos Estudantis e sua relação com o cotidiano da escola. As partidas dos Jogos Estudantis da Cidade do Rio de Janeiro aconteceram de segunda a

⁷ As aulas das turmas do 6º ano acontecem somente no turno da tarde e o horário da professora Márcia na escola, no ano de 2008, ficou reservado às segundas e terças-feiras na parte da manhã.

sexta-feira, nos períodos da manhã e da tarde. Nesse sentido, os alunos-competidores se ausentam das salas de aula para participar dos jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos dados coletados no transcorrer da investigação nos permitiu inferir algumas considerações com relação ao discurso/voz do esporte de rendimento veiculado, na E.M. Francisco Beltrão, pelos Jogos Estudantis do Município do Rio de Janeiro. A primeira informação que nos chamou a atenção foi o investimento público diferenciado destinado à escola investigada, em função de seus resultados obtidos nos Jogos. Em um país que não tem tradição de investir percentuais de verbas públicas relevantes na educação, a presença desse dado mostra o quão forte é a marca discursiva do rendimento esportivo na sociedade brasileira.

Essa investidura, na pretensa formação esportiva dos alunos, teve uma vinculação circular. Por um lado, a idéia de excelência pedagógica da escola foi reforçada pelo bom desempenho nas competições esportivas. Por outro, o que justificou a carga horária extra dos professores responsáveis pelas oficinas esportivas foi a própria representação de excelência. Representação pautada na idéia de que os resultados nas competições esportivas são sinônimo de qualidade de ensino. Como vimos no contexto da pesquisa, essa vinculação é falha, uma vez que para se obter bons resultados o foco do ensino das modalidades esportivas tem que se restringir a um pequeno e seletivo grupo de alunos. A comprovação dessa assertiva é o modo com o qual os alunos são escolhidos para participarem das equipes representativas – baseado unicamente no rendimento esportivo – e a concentração da atenção dos professores que dirigem as oficinas apenas aos alunos que participarão efetivamente das competições.

Consciente da repercussão positiva na imagem da instituição, a E.M. Francisco Beltrão investiu na veiculação ideológica desse evento. Informações sobre o evento e sobre o sucesso da escola foram divulgadas interna – através de cartazes – e externamente – em diferentes periódicos do município. Essa preocupação faz sentido, pois há uma valorização explícita da escola e da comunidade escolar em função dos resultados nos Jogos, e essa representação é reforçada com as estratégias veiculação supracitadas.

Como o que está em jogo é muito importante – a imagem da escola e a competência de seus profissionais – a proposta pedagógica de se dar uma formação esportiva para os alunos foi suprimida pela veiculação ideológica. Assim, a influência dos Jogos Estudantis na construção social do currículo na E.M. Francisco Beltrão acaba por não contribuir para uma formação esportiva preocupada com a educação de seus alunos, mas sim com os resultados expressos no número de “vitórias”.

Por fim, a heterogeneidade das disposições dos professores de educação física mostrou que o discurso/voz do rendimento esportivo não é consensual. Daí a necessidade da veiculação ideológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, Martin W.. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com imagem texto e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992.

GIDDENS, A.. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A., 1989.

GOIS JUNIOR, Edivaldo. *O século da higiene: uma história de intelectuais da saúde*. Tese (Doutorado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2003.

GOODSON, Ivor F.. *Currículo: teoria e história*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAHIRE, Bernard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILLEN NETO, Alvaro R.; FARIA, Claudiomir N.. Políticas públicas de fomento ao esporte escolar no município de Volta Redonda (RJ). In: *Revista Científica do Centro Universitário de Barra Mansa*, v. 10, n. 20, p. 66-77, dez. 2008.

MOURA, Diego L.. *Cultura e educação física: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2008.

ENDEREÇO

Av. Joaquim Leite 380 / 1405
Centro – Barra Mansa – RJ
CEP: 27330-043

EMAIL

amillen@gmail.com

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Data-show e computador